

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: A GAZETA

Data: 04/02/199

Pag: 3 361

COMÉRCIO

# Índios caiapós vão interromper venda de mogno a empresas

Objetivo é preservar áreas que estão sendo arrasadas pelas madeiras

Brasília

Caciques de dez reservas caiapós do Sul do Pará se comprometeram a interromper por dois anos a venda de mogno para madeireiros. Pelo acordo feito com o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, quem passa a vender as árvores já derrubadas nessas reservas é a Fundação Nacional do Índio (Funai). "Em vez de os índios serem instrumento de devastação, servirão de barreiras", afirmou o ministro.

Pelo acerto, o dinheiro de venda da madeira já tirada será entregue aos índios. A estimativa de Sarney Filho é de que serão US\$ 6 milhões. Depois desse período os caiapós passarão a depender de receitas obtidas com planos de manejo e projetos feitos em conjunto pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fundação Nacional do Índio (Funai) e comunidade indígena.

O presidente do Instituto Sócio-Ambiental (Isa), Márcio Santilli, que já presidiu a Funai, alertou que os US\$ 6 milhões são suficientes apenas para 99. Ele comentou que a exploração predatória de madeira em áreas indígenas foi estimulada pelo governo militar, que nos anos 80 trocou demarcação de terra pela permissão de entrada do homem

branco nas reservas para extrair ouro e madeira. Com os royalties que recebia, houve cacique que comprou até avião.

Santilli advertiu as autoridades presentes à cerimônia de hoje de que os índios aceitam não vender madeira, "mas querem assistência". Como a maioria dos índios não fala português, Santilli pediu ao intérprete que fizesse um alerta ao grupo para que pressione. "Se vocês voltarem para a área, sentarem quietos esperando pelo governo, não vai acontecer nada".

"Se acaso não for para frente o acordo, vamos ver outro tipo de trabalho", já havia ameaçado o cacique Kubei Caiapó, que ao contrário do restante do grupo não tinha o corpo pintado. Ele disse que os índios queriam tranqüilidade. "Não queremos ouvir conversa ruim ou fofoca", cobrou o cacique. Os índios entoaram a canção da vitória, depois da assinatura do acordo.

Os índios aceitaram negociar com o governo para fugir da exploração dos madeireiros. "Os madeireiros deram o calote nos índios", contou o presidente do Ibama, Eduardo Martins, que calcula já terem sido derrubados 10 mil metros cúbicos de madeira das reservas caiapó. "Todos os anos os madeireiros diziam que estávamos devendo a eles e por isso tirariam mais madeira no ano seguinte", revelou o cacique Kubei.